



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

PROMOVENDO ALFABETIZAÇÃO E LETRANDO: Superando Desafios na prática pedagógica

Maria José Costa Toledo¹
Carla Waleska Gomes de Araújo²
Bernard Pereira Almeida³

RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar as práticas utilizadas pelos docentes alfabetizadores para alcançar a alfabetização e letramento apresentado por professores alfabetizadores de uma escola da rede municipal de Cajueiro-Al, levantando a seguinte questão: Como alfabetizar letrando? A coleta de dados foi realizada através de entrevista feita a quatro professores da referida escola. A entrevista permitiu-nos compreender a forma pela qual os docentes compreendem a relação entre os processos de alfabetização e letramento. No entanto, alguns professores sentem dificuldades em assimilar e praticar a alfabetização e o letramento, pois as mesmas demonstram erro claramente ao se colocar sobre o alfabetizar letrando. Em função do perfil dos sujeitos da pesquisa, foi possível identificar e refletir sobre as práticas pedagógicas de exclusão de conteúdos voltados para o cotidiano do aluno, que faça conexão com a realidade do educando entre as diferentes áreas do conhecimento, para que a criança aprenda com significado, e busque sentido para o aprender, visando o letramento.

Palavras - chave: Alfabetização; Letramento; Prática Pedagógica.

¹ E-mail: mjctoledo@gmail.com

² E-mail: carlawaleska@hotmail.com

³ E-mail: bernardadv@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

Neste artigo, expomos e analisamos as práticas pedagógicas sobre alfabetização e letramento apresentada por alguns professores alfabetizadores.

Tais análises resulta de um estudo mais amplo que objetivou investigar como os professores de uma escola da rede municipal de ensino de Cajueiro compreendem a forma de alfabetizar seus alunos do 1º ano do ensino fundamental. E como é a sua prática pedagógica em relação ao alfabetizar letrando. Esse estudo foi motivado pela necessidade de ter no município um ensino de qualidade voltado para o aprender com significado, enfatizando um novo fazer pedagógico, eficiente e inovador.

Nossa reflexão é sobre a seguinte questão: como alfabetizar letrando? Diante de vários métodos de alfabetização, destacamos aquele pelo qual o aluno aprenda com sentido, ou seja, uma pessoa que domina habilidades básicas para fazer uso das práticas de leitura e escrita como destaca Val (2006, p.19).

Pode-se definir alfabetização como processo específico e indispensável da apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios

alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito a compreensão e ao domínio do chamado código escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para apresentá-la, a pauta na escrita.

Analisando o conceito apresentado por este autor é possível constatar que alfabetização é um processo que o estudante deve adquirir de forma prazerosa e que acontece antes, durante e depois do período escolar, ou seja, alfabetização acontece dentro e fora do ambiente escolar. A alfabetização é então a ação de fazer com que as pessoas se apropriem de habilidades que levam a leitura e a escrita.

Todos nós sabemos da importância da leitura na vida de um cidadão que convive numa sociedade gráfica. Pois para viver e trabalhar na sociedade urbanizada e informatizada do século XXI, será necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. Este domínio exige um ensino centrado nas relações entre sujeitos sociais e que respeitem suas competências, capacidades e habilidades a serem desenvolvidas.

O sucesso na alfabetização exige a transformação da escola em “ambiente

alfabetizador”, rico em estímulos que provoquem atos de leitura e escrita.

Para Ferreiro (1999)

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO,1999, p.23)

Assim sendo a alfabetização é concebida hoje como aquisição de um novo conhecimento, ou seja, construção de um conceito, o que implica descobrir como é possível, com um número limitado de letras (o alfabeto), representa um número infinito de palavras.

O professor por sua vez, deve distribuir o tempo na sala de aula para que venha desenvolver atividades que levam de fato a criança a refletir sobre a linguagem, onde elas se envolvam nesse processo com clareza de que aquele conteúdo vai de alguma forma ajudar a cumprir seu papel em uma sociedade real.

É importante que o professor possa ampliar seus conhecimentos e

compartilhar com os alunos, de modo que estes exponham suas opiniões, dificuldades de aprendizagem, interpretem e produzam textos reais e significativos, dando oportunidade para que seus alunos sejam de fato sujeitos ativos, autônomos e participantes no mundo e no contexto social no qual estão inseridos.

O professor tem de refletir sobre sua ação pedagógica e analisar como se processa o trabalho de alfabetização que é realizado na perspectiva do letramento. Conforme observam CASTANHEIRA, MACIEL e MARTINS (2009, p.16):

Acreditar que é possível alfabetizar letrando é um aspecto a ser refletido, pois não basta compreender a alfabetização apenas como a aquisição de uma tecnologia. O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilita o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para inserção de conhecimento e em diferentes instâncias sociais e políticas.

Os autores trazem uma discussão bastante significativa de acordo ao desenvolvimento do estudante no ambiente escolar. Isso implica que o ensino deve ser de forma diferente, para que o ler e escrever seja prazeroso. Com isso podemos refletir sobre ações pedagógicas no espaço de alfabetização,

e perceber em que medidas se articulam e se entrelaçam as dimensões sociais, culturais e individuais, pois o conhecimento evolui e se transforma de acordo com o movimento histórico da sociedade.

Tendo em vista a entrevista, realizada com oito professores, os quais manteremos suas identidades preservadas e usaremos símbolos para identificá-los.

A primeira pergunta da entrevista foi a seguinte: O que é alfabetização? A alfabetizadora X respondeu que, alfabetização era ensinar a ler e escrever com significado. Aquilo que é ensinado a criança que seja a partir da sua vivência, pois as mesmas já trazem alguns conhecimentos, os quais foram adquiridos no seu cotidiano. A professora ressaltou que os docentes deveriam dar mais ênfase na diversidade textual, para que o aluno buscasse o aprender com sentido, dentro de uma perspectiva do letramento.

Já o professor B, nos surpreendeu, quando nos revelou que trabalhar com a diversidade textual atrapalha o aprendizado do aluno, pois para ele as crianças precisam se envolver na leitura de forma a conhecer primeiro as letras, ou seja, da menor para o maior. Por exemplo: letra, palavra, frases e

texto. E que é dessa forma que o estudante aprende muito mais.

A segunda pergunta foi a seguinte: Quais os tipos de texto que são trabalhados em sala de aula?

A professora C disse que são trabalhados todos os tipos de textos, dos mais simples, como os usados no livro didático, até textos mais complexos, que levam ao aluno uma interpretação mais ampla da realidade.

Professora D diz que apesar de pouca variedade, procura levar textos diferentes para que sejam trabalhados, além de textos que o livro didático oferece alunos.

De acordo com Oliveira (2008), as invenções realizadas pelo professor devem vir acompanhadas de diversos gêneros textuais, enfatizando a importância da leitura e escrita em seu cotidiano. Percebemos que essa é a preocupação de ambos, que visam a construção da interpretação do texto por seu aluno, onde buscam materiais, mesmo fora do espaço escolar.

A terceira pergunta foi: O que é letramento?

A professora A respondeu que letramento é o conhecimento de mundo adquirido pela criança antes de obter o conhecimento escolar.

Essa abordagem de letramento acadêmico/escolar, a luz dos novos estudos do letramento, entende os múltiplos letramento da instância escolar como práticas sociais, de acordo com as áreas do conhecimento e os gêneros discursivos em que se inscrevem (OLIVEIRA, 2009). Esse enfoque prevê a relação do aluno com a leitura e a escrita pelas crenças, valores e a ideologia da cultura dos grupos sociais, fazendo com que relacione os sentidos sociais das disciplinas e dos conteúdos, de acordo com as práticas sociocomunicativas que esteja exposto.

Quando a professora “A” apresenta a sua concepção em relação ao que seria letramento, considera-se que não é possível separar o sujeito do contexto e dos recursos envolvidos na sua aprendizagem. Para Hamilton (2000), é preciso observar as relações sociais do letramento em escolas, salas de aula e outros ambientes de aprendizagem e as dimensões de poder dessas relações.

1. O PAPEL DO DOENTE COMO AGENTE DO LETRAMENTO

O professor precisa ter conhecimentos necessários para agir como um verdadeiro agente social – um agente de letramento, gestor de saberes,

descobrimo qual o valor da leitura e da escrita na vida do aluno. Concebendo bem os recursos do grupo, poderá mobilizar os alunos para aquilo que é relevante de ser aprendido para inserir-se na sociedade letrada, ampliando os horizontes da ação do grupo. Ao envolver os estudantes em práticas de letramento, estará propondo uma atividade colaborativa em que todas têm algo com que contribuir e todos têm algo a aprender.

O professor como agente de letramento deve desenvolver na sala de aula, práticas inovadoras que ajudem ao aluno a entender o mundo no qual ele está inserido. Trazer a vida real pra sala de aula, aproveitando os conhecimentos que as crianças levam pra escola e ensinar não só a ler e escrever, mas ensinar o aluno a usar o que sabe para aprender o que ainda não sabe.

São muitas as práticas de alfabetização e letramento que os professores podem inserir em seu trabalho. Elas podem ser realizadas, durante vários momentos na sala de aula, dependerá muito da criatividade do professor. Dentro dessas práticas destacamos a prática de leitura de diferentes gêneros textuais, de escrita onde as crianças terão que pensar na sequência da escrita. A criança precisa

ser permitida ao escrever para demonstrar aquilo que já sabe, pois precisa se uma prática constante, mesmo quando a criança ainda não o faça de forma convencional.

Alfabetizar e letrar vão além da simples decodificação dos códigos alfabéticos, assim é necessário haver uma revisão das antigas formas de alfabetizar. SOARES (2005), afirma que ainda estamos em busca de um método de alfabetização, sobretudo para não desenvolvermos uma prática alfabetizadora espontaneísta, apoiada na compreensão ingênua de que possibilita o contato da criança com material escrito seja suficiente para alfabetizá-la.

As formas de alfabetizar devem esta inseridas dentro de um contexto, para que o estudante adquira a alfabetização com significado, pois vivemos em uma sociedade que exige de nós a compreensão do mundo. Então não tem sentido o aluno apenas decodificar letras, ou fazer da escrita simplesmente cópia. Portanto, o mundo precisa de pessoas letradas, pois a tecnologia está avançando e a sociedade fechando as portas para os não alfabetizados e letrados. E a escola por sua vez, tem que cumprir com o seu papel, oferecendo condições para o letramento ao tempo que situam os gêneros textuais

demarcando suas funções comunicativas.

Entendemos que a escola tem uma função social de formar alunos leitores e produtores de textos reais aqueles que circulam na sociedade na qual estamos inseridos.

2. ALFABETIZAR LETRANDO

As concepções que se tem sobre o entendimento da alfabetização e do letramento, nos mostra a necessidade de inserir nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental práticas pedagógicas voltadas para os dois termos, que seria alfabetização e o letramento, de forma que o trabalho seja de fato efetivo na escola e contemple uma um ensino prazeroso, e que o mesmo tenha sentido na vida da criança. Ao alfabetizar e letrar, o docente leva pra sala de aula o conhecimento de mundo,e que o ensino e a aprendizagem estejam permeados pelas práticas sociais de utilização da escrita, oferecendo sentido e significado a partir de diferentes sentidos. Acreditamos que alfabetizar letrando não é um método de alfabetização, porém uma maneira mais prática e necessária, para que possa dar significado a alfabetização, sobretudo um novo fazer pedagógica que contemple a leitura e a escrita de textos

reais. Com base no compromisso que temos em inserir na sociedade, sujeitos capazes de agir de forma coerente sobre o meio no qual estar inserido, que seja determinado e consciente nas ações desenvolvidas no contexto, social. Assim é importante que a alfabetização seja desenvolvida juntamente com o letramento, na qual a escrita e a leitura sejam contempladas de forma real, pois os estudantes precisam usar no seu dia a dia na igreja, no clube dentre outros espaços sociais. Portanto, a escola deve partir dos conhecimentos que o aluno tem a cerca da escrita e organizá-la tendo em vista os usos especializados da língua que irá desempenhar em contextos diferenciados e com funções específicas (BARTONI-RICARDO, 2004).

3 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ATRAVÉS DA SOCIALIZAÇÃO

Sabemos que a socialização é uma das coisas benéfica que acontece dentro de uma sala de aula de crianças do 1º ano do ensino fundamental I. Para Durkheim, “a educação satisfaz, antes de tudo, as necessidades sociais” e “toda educação consiste num reforço contínuo para impor a criança maneiras de ver, de sentir e de agir, às quais a criança não teria espontaneamente chegado.

(PEREIRA, 1995, p.42 apud ARANHA, 2001, p. 167).

Ao longo da história da alfabetização, muito se tem discutido acerca da aprendizagem da escrita, da leitura e sobre o letramento. Ao examinarmos o cotidiano de uma turma de 1º ano do ensino fundamental, observamos que seus participantes, professora e crianças, estabeleciam uma estreita relação entre o fazer pedagógico. Consideramos fundamental portanto, articular essa relação. O letramento, como extensivamente discutido por vários autores é mais que habilidade de ler e escrever e deve ser compreendido como prática social que envolve os sujeitos nos diversos usos dos símbolos gráficos, desenhos e palavras escritas.

A alfabetização é uma forma de contribuição contemplada pelo sujeito do processo, e para evolução intelectual do aluno, em um processo contínuo que ocorre de maneira positiva. Não basta apenas o estudante aprender a ler e escrever os códigos da língua. O mesmo precisa interpretar, compreender e assimilar o conteúdo para que efetivamente ocorra o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita decorrendo sobre a alfabetização e o letramento. E para que isso aconteça é preciso que haja socialização entre

professor X aluno e aluno X aluno. Pois através da socialização a criança do 1º ano aprende com mais fluência e amplia seu repertório.

A socialização é muito importante no processo de ensino e aprendizagem, destacando a alfabetização, pois a criança é um ser sociável e que aprende muito mais através do seu envolvimento com outro, pois é um sujeito ativo de sua própria aprendizagem. As atividades deverão ser realizadas sempre em duplas, trios, grupos e também individuais para que verdadeiramente haja interação entre as crianças e de fato aconteça a troca de conhecimento e conseqüentemente uma aprendizagem significativa, na qual a criança passa entender que está inserida no mundo.

CONCLUSÃO

De acordo com discurso demonstrado pelos professores alfabetizadores entrevistados, tivemos a oportunidade de perceber que os mesmos já têm um conhecimento adquirido sobre o que seria de fato alfabetizar e letrar nas turmas de 1º ano do ensino fundamental. Também pudemos observar que mesmo com as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, ainda podemos buscar meios e formas de melhorar a prática

pedagógica para que os estudantes avancem de forma positiva no exercício de aprender. obtivemos um olhar crítico sobre a maneira pela qual os docentes executam suas atividades no tocante a sala de aula, e percebemos que mesmo com alguns conhecimentos adquiridos, é preciso buscar mais experiências, para que possa ampliar suas ações, no que diz respeito a alfabetizar e letrar uma criança.

Foi constatado também que um dos professores ainda possui dificuldade em alfabetizar letrando e de aplicar práticas de inovvaora. As práticas realizadas pelo professor alfabetizador não são apropriadas para que os estudantes adquiram a alfabetização e o letramento esperado. Vale ressaltar que existe por parte desse professor, uma grande distância entre a teoria e a prática em sua atuação na sala de aula.

Parte dos professores entrevistados, precisam mudar sua prática, pois sem uma prática eficaz de alfabetização e letramento não tem um aprendizado significativo.

Portanto, esse docente precisa de fato, diversificar sua prática pedagógica e que seja consistente tendo em vista alfabetização e o letramento, pois na arte do saber, o ensino deve ser voltado para o conhecimento de mundo.

Considerando que muitos alunos conclui a etapa de alfabetização, apenas sabendo ler e escrever. Porém não sabem utilizar tais conceitos nas práticas do dia a dia. É de extrema importância que desde cedo a criança além de entrar em contato e aprimorar seus conhecimentos à cerca da alfabetização, também aconteça com o mundo do letramento, uma vez que as crianças possuem conhecimentos prévios oferecidos pela sua vida social, não podendo que a escola feche os olhos pra isso.

Se cuidarmos da educação, garantido um ensino de qualidade, estaremos deixando nossas crianças preparadas para todas as fases seguintes, pois é uma base da qual, ela levará para a vida toda.

REFERÊNCIAS

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser Alfabetizado e Letrado? 2004. IN: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.) Práticas de leitura e escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

FERREIRO, Emília. Reflexão sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRO, Emilia. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2

CASTANHEIRA, M.L; MACIEL, F.I. P.; MARTINS, R. M. F. (org.) Alfabetização e letramento na sala de

aula. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009.

OLIVEIRA, Renata A. Jatobá de Concepções e práticas escolares de leitura. Associação de leitura do Brasil, 1998.

OLIVEIRA, E. F. Letramento Acadêmico: Principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior. Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e sociais: Nossas letras na história da Educação. Universidade de Ouro Preto. Ouro Preto: Ed. da UFOP, 2009.

HAMILTON, M. Sustainable literacies and the ecology of lifelong learning, Londo, 2000.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: contexto, 2005.

BARTONI- RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.